MÉTODO FENOMENOLÓGICO: CONCEITOS E ABORDAGENS NA PESQUISA EM COMUNICAÇÃO

PHENOMENOLOGY METHOD: CONCEPTS AND APPROACHES IN COMMUNICATION RESEARCH

Carlos Roberto Gaspar Teixeira[1]
Paola Marcon[2]
Patrícia Ruas Dias[3]

Resumo: O presente artigo tem por objetivo compreender como a abordagem fenomenológica pode ser utilizada como método de pesquisa científica na área da comunicação. Através de revisão bibliográfica e documental reunimos diferentes linhas de pensamento sobre a fenomenologia, como os autores Husserl, Heidegger e Merleau-Ponty. Por suas origens

1. Graduado em Publicidade e Propaganda (PUCRS), especialista em Marketing Estratégico (PUCRS) e mestrando do curso de Comunicação Social da PUCRS. E-mail: eu@ocarlosteixeira.com.br.

2. Graduada em Jornalismo (PUCRS) e mestrando do Curso de Comunicação Social da PUCRS. E-mail: paolamarcon.jor@gmail.com

3. Graduada em Relações Públicas (PUCRS), especialista em Produção Cultural e de Eventos (PUCRS) e mestranda do curso de Comunicação Social da PUCRS. E-mail: patriciaruasdias@gmail.com

filosóficas, este método proporciona liberdade para diferentes aplicações, que podem variar muito a cada pesquisa. A abordagem fenomenológica e a técnica comparativa foram combinadas e aplicadas para dar rigor científico a uma pesquisa que pretende compreender como ocorre a participação do público no Jornal Hoje, e no Jornal da Cultura.

Palavras-chave: Comunicação. Fenomenologia. Midiatização.

Abstract: This article aims to understand how the phenomenological approach can be used as a method of scientific research in communication field. Through bibliographical and documentary revision we have gathered different thought lines about phenomenology, from the authors Husserl, Heidegger and Merleau-Ponty. Because of its philosophical origins, this method provides freedom for different applications, which can widely vary with each research. The phenomenological approach and the comparative technique were combined and applied to give scientific accuracy to a research that intends to understand how the participation of the public occurs in brazillians television news: Jornal Hoje and Jornal da Cultura.

Key words: Communication. Phenomenology. Mediatization.

1 Introdução

Os estudos metodológicos são importantes por serem a espinha dorsal de um trabalho científico. A metodologia escolhida organiza e sistematiza da melhor maneira como determinada pesquisa científica deve ser conduzida, auxiliando o pesquisador a chegar aos resultados e analisar de forma adequada o seu objeto.

Este trabalho, através da revisão bibliográfica e documental, compreende a necessidade de melhores esclarecimentos sobre a fenomenologia. Objetiva organizar de forma esclarecedora as teorias Transcendental, Hermenêutica e Existencial, de acordo com os autores Husserl, Heidegger e Merleau-Ponty, além de realizar uma proposta e análise

de aplicação do método em pesquisa empírica na área da comunicação.

A fenomenologia, de acordo com a origem da palavra, é a ciência ou estudo dos fenômenos. Ela pode ser compreendida como uma forma de desenvolver a filosofia, em um campo dual de interior-exterior, algo externo se dá diretamente ligado ao interno do ser. Ela surgiu como uma tentativa de solucionar as crises da filosofia, da ciência do homem e das ciências em geral, as quais Merleau-Ponty afirma que ainda não saímos.

O método fenomenológico desvela as diretrizes para que os fenômenos ou objetos sejam explicados de forma essencial e intrínseca. Para que isso ocorra é necessário que o pesquisador una diferentes técnicas, de acordo com o que está sendo estudado, para dar suporte à investigação dos fenômenos. Por isso é preciso compreender as diferentes linhas da fenomenologia, para perceber a dimensão do ser empregada em cada uma.

2 Raízes teóricas da fenomenologia

Oriunda de uma corrente filosófica, que objetiva compreender a origem dos fenômenos através de suas essencialidades, os estudos da fenomenologia devem abarcar as suas raízes, os fundadores das principais correntes teóricas: a linha Transcendental guiada por Husserl, a linha Hermenêutica estudada por Heidegger e a Existencial orientada por Merleau-Ponty.

2.1 Husserl: fenomenologia transcendental

Husserl critica o tratamento dado à fenomenologia como se fosse um objeto físico, confundindo as causas dele com a própria natureza. As matemáticas ou a lógica, que não precisam de análise, de experiências, não podem ser aplicadas às ciências empíricas, que não tem resultado perfeito e igual. Ele concebe essa ciência como pensar de acordo com a sua natureza e com suas características. O princípio da teo-

ria é que o fenômeno está penetrado no pensamento, e esse pensamento só é exposto através do fenômeno.

O acontecimento não se trata de uma cortina de impressões, atrás dela não há mistérios. É preciso perceber de alguma maneira, através da transparência o sentido, a essência dele. Dartigues (2005, p. 20, grifo do autor) afirma que "a intuição da essência se distingue da percepção do fato: ela é a visão do sentido ideal que atribuímos ao fato materialmente percebido e que nos permite identificá-lo."

Cada essência tem sua identidade única, que se traduz em fatos de sua manifestação. Elas fazem parte da racionalidade do ser: o sentido é apreendido, não é produzido, ele vem do exterior. Husserl se dedicava a investigar as essências lógicas, que permitem pensar um objeto em geral, com diversas faces. Ele não abandonou a intuição, que considerava como possibilidade pura.

Todo objeto é definido em relação à consciência, este é o princípio da intencionalidade. Ele só possui seu sentido para uma consciência, que na essência tem sempre o mesmo significado. Ela não possui significado fora da consciência, do modo que foi apreendida na intuição, por esse motivo a fenomenologia não é estudada como estática, mas como dinâmica.

> Se o objeto é sempre objeto-para-uma consciência, ele não será jamais objeto em si, mas objeto-percebido ou objeto-pensado, rememorado, imaginado etc. (…) Consciência e objeto não são, com efeito, duas entidades separadas na natureza que se trataria, em seguida, de pôr em relação, mas consciência e objeto se definem respectivamente a partir desta correlação que lhes é, de alguma maneira, co-original. (Dartigues, 2005, p. 23, grifo do autor)

A dualidade sujeito-objeto ou interior-exterior só é viável se a consciência cessar a crença na realidade exterior, para ela mesma se colocar, transcender, doar sentido para o mundo. Husserl (1980, p. 31) afirma que

> em vez de existir simplesmente, quer dizer, de apresentar a nós muito simplesmente na crença existencial (naturalmente válida) da existência, este mundo é para nós apenas um simples fenômeno elevando uma pretensão de existência.

A função da fenomenologia é examinar as vivências intencionais da consciência para compreender como se dá o sentido dos fenômenos. É a ciência da constituição do mundo, remontagem desde a intuição até a origem da consciência do sentido. Os estudos de Husserl sobre fenomenologia levam o foco para o sujeito, esse que necessita recorrer à consciência onde se forma, chamando de Idealismo Transcendental.

Existem dois tipos de essências: as exatas, relacionadas aos conceitos matemáticos e não têm relação direta com as vivências, sem necessidade de coerência; e as inexatas, que manifestam as vivências, descreve os dados de forma vaga. Por isso não existe uma "geometria da vivência", ou seja, não existem conceitos concretos dos fenômenos vividos.

Husserl, traz em suas obras que o mundo não é formado pela razão de uma única pessoa, mas por razões de diversos sujeitos, pluralidade de consciências. De subjetividade transcendental passou a se denominar intersubjetividade transcendental. O matemático e filósofo deixa em sua teoria uma ambiguidade, apesar de todas as vivências receberem sentido de uma consciência, o mundo seria puramente pensamento. Então, não existiria distância entre um sujeito e outro, apenas o eu transcendental sozinho.

A fenomenologia tem duas tarefas: ressaltar o elemento vivido formador do objeto, fato social ou psíquico, enquanto os métodos o analisam; tendo em vista que essa atividade compreensiva é realizada pelo homem, ela deve ser explicitada, já que o sentido dado aos fenômenos são decorrentes de experiências primárias vividas. A partir do momento que um sujeito entra em contato com outro, jamais irá reviver as vivências alheias, porém só é possível compreender o que a outra pessoa viveu através de suas essências, mantendo a distância.

Dartigues aponta:

> Se a essência enquanto ideal ou puro possível se descobre pela variação imaginária, esta concerne menos a um sujeito isolado que o sujeito que coexiste com significações estranhas, significações que não poderia ter imaginado sozinho e que vêm, ao contrário, despertar sua imaginação (Dartigues, 2005, p. 63).

Husserl, resumidamente desenvolveu quatro passos metodológicos para responder questionamentos a respeito da existência do ser e da possibilidade da existência de um objeto existir para esse. O primeiro passo é a desnaturalização da consciência, parte do princípio de que a consciência é anterior a ocorrência de determinada situação, então é preciso aceitar a noção de sujeito-objeto que dá origem ao ser. O segundo passo é a intencionalidade, ela aponta a consciência para si possibilitando a transcendência. O terceiro passo é a intuição. O quarto é a generalização da compreensão de objeto, as materialidades, essências, formas.

2.2 Heidegger: fenomenologia hermenêutica

Heidegger foi assistente de Husserl de 1919 a 1923, e com a aposentadoria de Husserl, em 1928, assumiu seu lugar na Universidade de Friburgo como professor de filosofia. Porém, após a publicação do livro Ser e Tempo, os dois autores começaram a discordar sobre o conceito de fenomenologia. Para Heidegger a fenomenologia era um conceito de método, enquanto Husserl, a define como, antes de tudo, "(...) uma atitude e postura filosófica" (Husserl, 2002, p.10). Pode-se afirmar que "na perspectiva de Husserl, Heidegger tinha abandonado inteiramente as aspirações fenomenológicas de levantar e responder questões transcendentais para se tornar uma 'ciência rigorosa' [...]" (Cerbone, 2013, p. 66).

A fenomenologia por Heidegger difere-se da de Husserl tanto em métodos como em resultados, de acordo com Cerbone:

> Se a tarefa da fenomenologia é explicar a estrutura da compreensão pré-ontológica do Dasein, então ele deve focar na atividade do Dasein, o que significa, por sua vez, que a fenomenologia não pode proceder parentesando ou excluindo entidades. Em outras palavras, Heidegger enfaticamente rejeita a redução fenomenológica como o ponto de partida para a fenomenologia (Cerbone, 2013, p. 72).

A fenomenologia de Heidegger traz o ser como ponto inicial para análise de todas as coisas, indicando que as respostas para questões fenomenológicas estão em nós mesmos, nos seres.

> [...] não nos importa, segundo a fenomenologia de Heidegger, o conteúdo que cada um possui, mas como esse conteúdo se apresenta através de cada um. É como se ouvíssemos uma música e disséssemos que sua letra não nos importa, pois, no fim, todas as músicas falam dos mesmos assuntos, mas o que nos importa é somente sua melodia. [...] Todos temos o mesmo conteúdo, passamos, de certa forma, pelos mesmos problemas, mas cada um de nós tem um jeito próprio, temos uma forma que é só nossa [...]. Nós, enquanto seres-aí, nos relacionamos com o mundo de acordo com nossa forma, nosso jeito, e ao mesmo tempo, nos relacionamos com a forma de todas as outras pessoas (Araujo, 2014, p. 204).

A questão de Heidegger não é outra senão o ser (Dasein: o ser-aí), a fenomenologia como ciência do ser, busca estudar e se aprofundar na essência, sentido e relações deste ser. Esta investigação está fundamentada na interpretação, na medida em que se desvendam os sentidos e estruturas do ser, abre-se um horizonte de possibilidades, que Heidegger define como hermenêutica da presença (Heidegger, 1989).

Heidegger busca uma reflexão profunda do ser, através de sua essência e sentido mais abrangente, e sua relação com outros seres e o mundo. O sentido formal da fenomenologia é definido como:

> (...) deixar e fazer ver por si mesmo aquilo que se mostra, tal como se mostra a partir de si mesmo. (...) Ciência "dos" fenômenos significa: aprender os objetos de tal maneira que se deve tratar de tudo que está em discussão, numa demonstração e procedimentos diretos (Heidegger, 1989, p.65).

Esta ciência e estudo do ser – conhecida como ontologia – foi a base fundamental para a fenomenologia transcendental. Heidegger evoluiu tal teoria para a fenomenologia hermenêutica, recusando o sujeito transcendental de Husserl, e buscando uma análise mais interrogativa do ser:

> É aqui que a fenomenologia deve mudar de orientação, não mais se contentar em ser descrição do que se dá ao olhar, mas interrogação do dado que aparece, não mais como um espetáculo a ver, mas como um texto a compreender. Compreender, interrogar, já era aquilo de que Dilthey, após Schleiermachar, fizera a teoria sob o título de "hermenêutica", que se designava o método de interpretação dos textos sagrados. A "fenomenologia hermenêutica" deverá, pois, decifrar o sentido do texto da existência, esse sentido que precisamente se dissimula na manifestação do dado (Dartigues, 1973, p.126).

Na fenomenologia heideggeriana, compreender a possibilidade em si é um critério fundamental para o entendimento do método. Uma possibilidade só vai ser entendida no seu sentido mais próprio, se permanecer sempre sendo considerada como uma possibilidade (Casanova, 2002). O método utilizado em Ser e Tempo, é uma análise dos padrões envolvidos na cooperação social, que buscou encontrar como os homens realmente agem e pensam (Drucker, 2002).

2.3 Merleau-Ponty: fenomenologia existencial

O ser e o mundo estão diretamente ligados na Fenomenologia da Percepção. Para o filósofo francês Maurice Merleau-Ponty (2006, p. 1), a fenomenologia pode ser compreendida como "um relato do espaço, do tempo, do mundo 'vividos'", ou ainda como o estudo de duas essências: a essência da percepção e a essência consciência. Tudo que é percebido pela consciência pode ser considerado um fenômeno passível de ser observado: "mas a fenomenologia é também uma filosofia que repõe as essências na existência, e não pensa que possa compreender o homem e o mundo de outra maneira senão a partir de sua 'facticidade'" (2006, p. 1).

À luz da filosofia, para perceber a essência de um fenômeno é preciso reaprender a ver o mundo. Para além da percepção, retornar às próprias coisas pode ser o ponto inicial para a descrição de uma experiência tal como ela é. Apresentar uma descrição, não pretender decifrá-la (Ponty, 2006). Ciente de que o indivíduo interpreta a realidade de acordo com as suas experiências, convicções e visão de mundo, o autor assinala que:

> O real deve ser descrito, não construído ou constituído. Isso quer dizer que não posso assimilar a percepção às sínteses que são da ordem do juízo, dos atos ou da predicação. A cada momento, meu campo perceptivo é preenchido de reflexos, de estalidos, de impressões táteis fugazes que não posso ligar de maneira precisa ao contexto percebido e que, todavia, eu situo imediatamente no mundo, sem confundi-los nunca com minhas divagações (Merleau-Ponty, 2006, p. 5).

Leitor de Husserl e de Heidegger, Merleau-Ponty sugere uma análise minuciosa do ser e do corpo, com a intenção de compreender a percepção humana antes de sugerir como a fenomenologia pode ser aplicada no conhecimento científico. Merleau-Ponty dá ênfase ao estudo do ser no mundo, ou da existência, sugerindo assim, segundo Lima (2012, p. 34)

que “o que é percebido por uma pessoa (fenômeno) acontece num campo do qual ela faz parte. Ao considerar o sujeito como corpo no mundo, Merleau-Ponty assinala a importância da experiência perceptiva e nos mostra que o conhecimento começa no corpo-próprio”.

Sendo assim, não existe uma percepção pura e total de um determinado fenômeno ou objeto, apenas parte dele, ou o que conseguimos perceber. Isso porque não seria possível conseguir enxergar todas as coisas ou essências que envolvem tal fenômeno. Ainda que o filósofo tenha avançado em relação aos estudos de seus precursores, Merleau-Ponty (2006, p.20) reconhece que não se chegou a um consenso sobre a fenomenologia, mas não faz disso um problema, ao contrário, ele acredita que “o inacabamento da fenomenologia e seu andar incoativo não são o signo de um fracasso, eles eram inevitáveis porque a fenomenologia tem como tarefa revelar o mistério do mundo e o mistério da razão”.

2.4 Visão geral comparativa entre os autores

O quadro abaixo traz uma síntese dos pensamentos de Husserl, Heidegger e Merleau-Ponty sobre a fenomenologia, além de possíveis aplicações do método estudado neste artigo.

Quadro 1: Visão geral comparativa entre os autores Husserl, Heidegger

	FENOMENOLOGIA TRANSCEDENTAL	FENOMENOLOGIA HERMENÊUTICA	FENOMENOLOGIA EXISTENCIAL
PRINCIPAIS AUTORES	HUSSERL	HEIDEGGER	MERLEAU-PONTY
DEFINIÇÃO	Fenomenologia como lógica fundamental, no sentido que a manifestação do fenômeno é dada pela experiência.	Fenomenologia como ciência do ser, busca estudar e se aprofundar na essência, sentido e relações deste ser.	Fenomenologia "[...] é o estudo das essências, e todos os problemas, segundo ela, resumem-se em definir essências... Mas a fenomenologia é também uma filosofia que repõe as essências na existência" (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 1).
APLICAÇÃO	Ressaltar elementos vividos, formadores de fatos sociais ou psíquicos.	Aprender os objetos de tal maneira que se deve tratar de tudo que está em discussão, numa demonstração e procedimentos diretos. (HEIDEGGER, 1989, p.65).	"Descrever, não explicar nem analisar. A ciência não tem e não terá jamais o mesmo sentido de ser que o mundo percebido" (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 2).

Fonte: Elaborado pelos Autores.

3 Proposta de método fenomenológico em comunicação

A escolha da metodologia é uma das primeiras etapas que devem ser pensada logo no início da pesquisa científica. Os métodos de abordagem são as bases lógicas de um processo de investigação. É na escolha dos procedimentos metodológicos que o pesquisador decide o caminho que vai percorrer, define a forma como vai conduzir seu trabalho e começa a estruturar seus pensamentos para seguir adiante em sua produção de conhecimento científico.

A fenomenologia é classificada como um método que proporciona a base lógica para investigação científica de fa-

tos da natureza e da sociedade. A partir de um nível elevado de abstração, a abordagem fenomenológica possibilita "ao pesquisador decidir acerca do alcance de sua investigação, das regras de explicações dos fatos e das validades de suas generalizações" (Gil, 2008, p. 9).

Existem quatro fatores importantes que devem ser levados em consideração ao escolher a metodologia que será empregada na pesquisa: a natureza do objeto escolhido; os recursos disponíveis; a abrangência da pesquisa e o nível de inspiração filosófica do pesquisador.

O método fenomenológico é ligado a corrente filosófica que compreende a fenomenologia. Assim como Gil (2008), Prodanov e Freitas (2013) também defendem a linha de pensamento de Husserl e explicam que a principal regra da fenomenologia é "avançar para as próprias coisas" - neste caso as coisas seriam os fenômenos que podem ser observados diante da percepção. Para eles, o método é voltado ao objeto e "consiste em mostrar o que é o dado e em esclarecer esse dado" (Prodanov e Freitas, 2013, p. 36), sem julgar o que é realidade ou não, deixando de lado o desconhecido ou algo por trás do fenômeno. Prodanov e Freitas (2013), mostram que a fenomenologia se limita aos aspectos essenciais do fenômeno, sem ignorar conclusões ou empirismos, na tentativa de entender pela intuição, visando apenas o fenômeno, independente se sua natureza é real ou fictícia.

A partir de diversas propostas metodológicas baseadas na fenomenologia, foi desenvolvido um modelo de aplicação dessa abordagem em estudos científicos voltados para a pesquisa em comunicação, conforme o esquema abaixo.

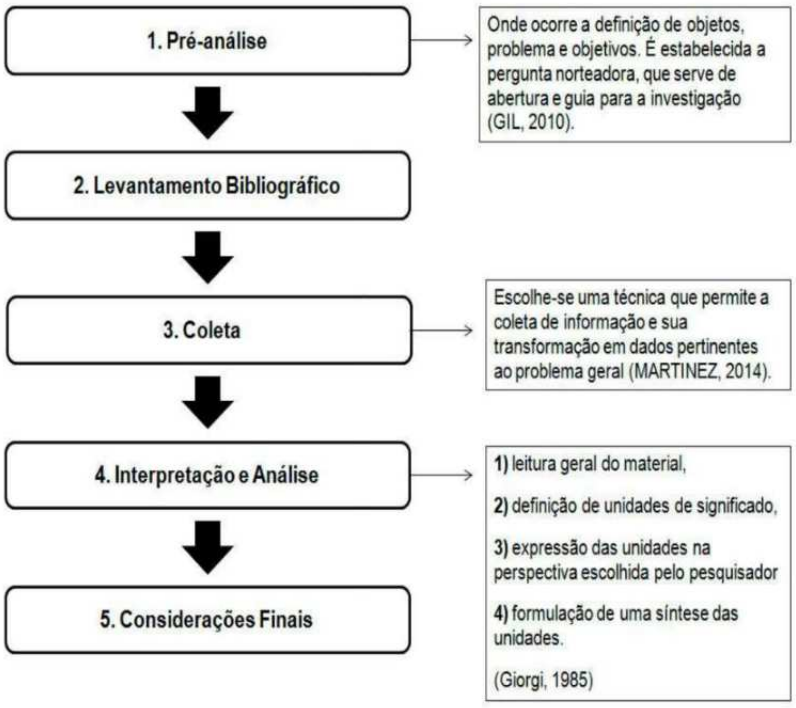

Imagem 1: Sugestão de método fenomenológico para pesquisa em comunicação
Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Martinez (2014), Gil (2008, 2010), Prodanov e Freitas (2013), Santaella (2012) e Giorgi (1985).

O esquema apresentado sistematiza um possível método de análise de fenômenos da comunicação que envolvem a midiatização. Por definição de Gomes (2016), a midiatização estabelece o momento atual de transformações em relação às comunicações, cada vez mais objetos técnicos fazem parte do cotidiano, transformando conexões socioculturais. Ela pode ser compreendida como "um princípio de inteligibilidade social, um novo modo de ser no mundo" (Gomes, 2009, p. 94).

Trata-se de um processo de retroalimentação, os sujeitos moldam os sistemas midiáticos e eles moldam os sujeitos. Deste modo, metodologicamente, a fenomenologia como ciência do ser, como afirmam os estudos de Heidegger, objetiva estudar a essência e as relações desse sujeito em questão. Tanto a internet, quanto a televisão, bases elementares da proposta de aplicação do método apresentada no próximo capítulo, são meios que possibilitam o contato de diferentes experiências do mundo, criação de referências, além do de-

senvolvimento de respostas e questionamentos. Estímulos à curiosidade, aumento de habilidades comunicacionais e maior participação em sistemas socioculturais são pontos desenvolvidos por esses meios (Kottak, 2008). A partir destes assuntos foi elaborada a metodologia de pesquisa apresentada a seguir.

4 Aplicação do método em pesquisa na comunicação social

A fim de exemplificar a aplicação do método fenomenológico em comunicação, utilizamos a pesquisa "Os impactos da internet no telejornalismo: uma análise sobre a participação do público"[4], que dedicou-se a explorar fenômenos resultantes de avanços tecnológicos recentes. Isso inclui as redes sociais na internet e os usos sociais por dispositivos eletrônicos digitais, como celulares e computadores. Paralelamente foram explorados os formatos dos telejornais brasileiros para questionar, em primeiro lugar, se existe algum impacto sendo exercido entre tais mídias motivadas por mudanças no comportamento de seus públicos. Em segundo lugar, identificar no contexto contemporâneo que impactos poderiam ser estes.

Dois telejornais foram delimitados como objetos de estudo para formatar tal trabalho em uma obra de rigor científico: O Jornal Hoje e o Jornal da Cultura, os sites oficiais e contas mantidas no *Facebook* e no *Twitter* por ambos. Estas delimitações de objetos de estudo deram início à formatação do trabalho em uma estrutura que possibilitasse as investigações com objetivo de construir conhecimento científico, ou seja, possibilitando análises sistematizadas por métodos empíricos. Para isso, foram definidos os métodos e técnicas para conduzir a pesquisa.

4. MARCON, Paola. Trabalho apresentado no GP Telejornalismo dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Disponível em: http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-0980-1.pdf

Como base lógica para as investigações propostas no artigo, considerando os usos das redes sociais e o telejornalismo como fenômenos que possibilitam sua observação, categorização e análise, foi selecionado o método fenomenológico como forma de abordagem. A escolha deste método se justifica, primeiramente pelo fato do presente trabalho não intencionar a explicação de nenhum fenômeno através de leis pré-delimitadas. Além disso, não se pretende fazer nenhuma dedução baseada em princípios estabelecidos, considerando apenas o que é visto, ou seja, o que é transmitido pelos telejornais e o que pode ser acompanhado através de publicações dos usuários nas redes selecionadas, exatamente como sintetizam os autores: "A fenomenologia não se preocupa, pois, com algo desconhecido que se encontre atrás do fenômeno; só visa o dado, sem querer decidir se esse dado é uma realidade ou uma aparência" (Prodanov e Freitas, 2013, p. 35).

A metodologia de procedimentos técnicos utilizada para realizar a pesquisa foi classificada como método comparativo, por este possibilitar a análise de fenômenos concretos "com vistas a ressaltar as diferenças e as similaridades entre eles" (Prodanov e Freitas, 2013, p. 38). Baseado neste método foi traçado um plano com as seguintes fases para a condução e execução da pesquisa: pré-análise para definição de objetos e redes; construção do referencial teórico com pesquisa bibliográfica e documental; coleta/tabelamento, cruzamento e análise de dados e considerações finais. A necessidade de cruzamento de dados também justifica o método comparativo:

> Centrado em estudar semelhanças e diferenças, esse método realiza comparações com o objetivo de verificar semelhanças e explicar divergências. O método comparativo, ao ocupar-se das explicações de fenômenos, permite analisar o dado concreto, deduzindo elementos constantes, abstratos ou gerais nele presentes. (Prodanov e Freitas, 2013, p. 38).

Os dados foram coletados separadamente durante as transmissões dos dois telejornais, de segunda a sábado, entre os dias 31 de maio e 06 de junho de 2014. No mesmo período observou-se as atividades nos sites redes sociais nas páginas oficiais no *Facebook* e *Twitter* (antes, durante e depois das transmissões dos telejornais).

As interações ou ausência das mesmas constituíram os dados propriamente ditos, que foram organizados em tabelas e classificados a partir do referencial elaborado com a função de prover embasamento teórico referente aos temas e fenômenos analisados. Os fenômenos comunicacionais registrados foram relacionados com os seguintes conceitos, discutidos no referencial teórico: interação mútua e reativa; práticas de *gatekeeping* e *gatewatching*; narrativas *transmedia* e *crossmedia*. A partir do cruzamento da discussão teórica e os dados coletados durante a análise, foi possível visualizar e compreender como o telejornalismo se relaciona com seus públicos, ou seja, como se dá o fenômeno dos processos de interação entre a mídia e a sociedade no ambiente digital.

5 Considerações finais

Vimos neste artigo que a fenomenologia é uma corrente da filosofia que busca compreender os fenômenos através de aspectos essenciais e intrínsecos. Ela proporciona a base lógica e filosófica para uma investigação científica de acontecimentos e fatos da natureza e das sociedades. Desta forma, ela pode ser caracterizada por três correntes: a Transcendental, Hermenêutica e Existencial.

A linha Transcendental é orientada por Husserl, e defende que a função da fenomenologia é estudar as vivências propositais da consciência para compreender como se dá o sentido do fenômeno. Ele acredita que o foco está na consciência do sujeito, compreendendo a subjetividade humana. Husserl via a fenomenologia como uma estrutura, que defende que o intelecto pressupõe sobre as essências das coisas.

Para Heidegger, orientador da linha Hermenêutica, a fenomenologia tem o “ser” como ponto de partida para aná-

lise de todos os fatos, não importando o conteúdo de cada sujeito, mas como ele se apresenta. As investigações se fundamentam na interpretação a medida que se desvendam as estruturas do ser.

A fenomenologia Existencial de Merleau-Ponty busca compreender as questões do ser no mundo vivido, a partir do estudo da essência da percepção e da essência da consciência. O filósofo acredita que não se trata de explicar ou analisar, mas sim de perceber, descrever ou relatar um fenômeno a partir de experiências vividas pelo próprio corpo do ser no mundo.

Este método apresenta algumas vantagens e desvantagens em relação à sua aplicação. Como vantagens pode-se destacar a flexibilidade, por ele desvelar as essências dos fenômenos. O pesquisador, ao optar por uma abordagem fenomenológica, deve se apropriar e compreender as essências da fenomenologia. Sendo assim, ele é livre para escolher e utilizar técnicas metodológicas que complementem sua investigação. Como principal desvantagem, pode-se sublinhar a questão de cunho filosófico que se baseia este método, fazendo com que ele seja pouco explorado, talvez por não ser de conhecimento geral determinadas teorias.

Neste artigo, foi exporto como exemplo uma pesquisa científica conduzida a partir da aplicação da abordagem fenomenológica com a técnica comparativa. A análise de dois telejornais foi realizada a partir de uma correlação entre os fenômenos registrados e os conceitos reunidos previamente no referencial teórico. O cruzamento dos dados coletados, viabilizado pela técnica comparativa, possibilitou compreender se, e como os fenômenos se estabelecem na prática dos telejornais. A última fase do trabalho foram as considerações finais que, resultando da análise dos dados coletados, tenta compreender como ocorre a participação do público no telejornalismo através da internet.

Assim, pode-se considerar que o método fenomenológico pode ser bastante adequado a alguns estudos científicos da área de comunicação, por levantar detalhes essenciais de fatos que levam a fenômenos importantes para o campo. Detalhar e aprofundar estudos, de modo a saber quais os ele-

mentos íntimos, pode gerar uma melhor compreensão, tanto do fato como do ser.

Referências

ARAUJO, M. V. G. de. *Uma breve compreensão sobre o dasein de Heidegger*. Revista Lampejo, Nº 6 – 02, p. 200-2006, 2014.

CASANOVA, M. A. *O salto de volta: a meditação heideggeriana do princípio da filosofia a partir do acontecimento do fim*. In: Fenomenologia Hoje II. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002, p. 69-88.

CERBONE, D. R. *Fenomenologia.* Tradução de Caesar Souza. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

DARTIGUES, A. *O que é a fenomenologia?* São Paulo: Ed Moraes, 1973.

_____. _____. São Paulo: Centauro, 2005.

DRUCKER, C. Ação e filosofia primeira em "Ser e Tempo". In: *Fenomenologia Hoje II*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002, p. 89-102.

HEIDEGGER, M. *Ser e tempo.* Tradução de Márcia Sá Cavalcante Schuback. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989.

HUSSERL, E. *A crise da humanidade européia e a filosofia.* Introdução e tradução Urbano Zilles. – (2 ed.) Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

_____. *Meditações Cartesianas.* São Paulo: Abril Cultural, 1980.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social.* 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. O projeto na pesquisa fenomenológica. *Anais IV SIPEQ*, 2010. Disponível em: http://www.sepq.org.br/IVsipeq/anais/artigos/44.pdf.

GIORGI, A. Sketch of a psychological phenomenological method. In: GIORGI, Amedeo (Org.). *Phenomenological and psychological research*. p. 8-22. Pittsburgh: Duquesne University Press. 1985.

GOMES, Pedro Gilberto. Fenomenologia da midiatização. In: *Seminário de Epistemologia e Pesquisa em Comunicação*, 1ed., Novo Hamburgo, p. 94-106, 2009.

_____. Midiatização: um conceito, múltiplas vozes. In: *Revista Famecos*. Porto Alegre, **v. 23**, n. 2, mai/jun/jul/ago, 2016.

KOTTAK, C. P. *Prime-Time Society.* EUA: Arizona Press, 2008.

LIMA, A. B. M. *Merleau-Ponty e a questão do corpo nas ciências humanas.* Saberes em Pesq., Jequié, v. 2, n. 3, p. 29-40, mai./ago. 2012.

MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção.* Trad. Carlos Alberto R. de Moura. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006

MARTINEZ, M.; SILVA, P. C. Fenomenologia: o uso como método em Comunicação. *Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação*, Brasília, **v. 17**, n. 2, mai./ago., 2014.

PRODANOV, C, C; FREITAS, C, F. *Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.* 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: http://docente.ifrn.edu.br/valcinetemacedo/disciplinas/metodologia-do-trabalho-cientifico/e-book-mtc.

RODRIGRES, C.. Breve incursão à fenomenologia de Edmund Husserl. *Cadernos da EMARF*, Rio de Janeiro, **v. 9**, n. 1, p. 1-174, abr/set, 2016.

SANTAELLA, L. *Percepção: fenomenologia, ecologia, semiótica.* São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SILVEIRA, Rogério Zanon da; FISHER, C.; OLIVEIRA, M. A Fenomenologia como Método de Pesquisa: uma Análise a Partir dos Trabalhos Publicados nos Principais Eventos e Revistas Nacionais em Administração - 1997 a 2008. In: *XXXIV Encontro da ANPAD*, Rio de Janeiro, 2010.